

Colocar: Cuidai das coisas de Deus e tudo o mais vos será acrescentado

A prosperidade, material, segundo as Escrituras.

“Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará os seus próprios cuidados...”. Jesus, em Mateus, 6.34.

Na oração que o próprio Cristo ensinou, nos induz a pedir apenas o suficiente para o dia, sem o sentido de acumular no presente, pensando no futuro:

“O pão nosso de cada dia nos dai hoje”.

A maior graça que o Senhor me deu foi não ter-me feito nascido rico, porque: **quando o Senhor me fez nascer pobre, concedeu-me, gratuitamente, uma descomunal chance de salvação**, da qual pouquíssima chance eu teria se tivesse nascido em berço de ouro.

Não há como negar que a prosperidade material, em importância perante o Senhor Deus, nem dá para ser comparada com a prosperidade espiritual, pois a primeira tem tempo certo de duração, e essa duração é fugaz, é altamente insignificante perante a prosperidade espiritual, a única que poderá perdurar eternamente no Reino Grandioso de Deus, no Paraíso Eterno, onde não haverá preocupações com o dia do amanhã.

“Porque nada temos trazido para o mundo; e nada podemos levar dele”. Primeira Carta a Timóteo, 6.8.

“Fui jovem e já sou velho, mas nunca vi o homem justo mendigar seu pão”.
Palavras do Senhor, nos Salmos, 36.25.

Na Bíblia, Deus promete aos justos do dízimo, de fato, fartura, conforto e segurança e paz, mas não cofres abarrotados de ouro, de jóias ou de outras riquezas que produzem usura e avareza. Ver arquivo no site www.segundoasescrituras.com de nome: “O dízimo, segundo as Escrituras”.

“Vede: Proponho-vos hoje *bênção* ou *maldição!*”.

“Bênção: *Se obedecerdes aos mandamentos que hoje vos prescrevo, se amardes o Senhor, servindo-o de todo o coração e de toda a vossa alma, derramarei sobre a vossa terra a chuva em seu tempo, a chuva do outono e a da primavera, e recolhereis o vosso trigo, o vosso vinho e o vosso óleo. Darei erva aos vossos campos para os vossos animais, e vos alimentareis até ficardes saciado. Tende cuidado que o vosso coração não seja seduzido e vos desvieis do Senhor para servir a deuses estranhos, rendendo-lhes culto e prostrando-vos diante deles”*. **“Maldição:** *A cólera de Deus se inflamaria contra vós e ele fecharia os céus, a chuva cessaria de cair, e não haveria mais colheita no vosso solo, de modo que não tardaríeis a perecer nesta boa terra que o Senhor vos dá!”*. Aliança do Senhor Deus proposta a todos os povos, em Deuteronômio, 11. 13 a 26

Pela **bênção** do Senhor Deus, Josué havia conquistado muitos reinos, trazendo grande prosperidade ao povo hebreu. De escravos do Egito, os hebreus passaram a senhores num novo reino e, após muitos reinos conquistados, o Senhor Deus dirigiu-se a Josué, consentindo, e até induzindo mais prosperidade para o seu povo. Quando fazemos a vontade do Pai, quando há um comprometimento de fidelidade para com ele, não temos de sofrer torturas para ganhar o céu assim como não temos de amargar miséria. Em Isaías 53.4, está claro que não é necessário torturar o nosso corpo para sermos salvos. Jesus destacou a importância do sacrifício necessário para viver-se o real sentimento cristão, mas não veio à Terra para instituir a lei do sofrimento, a lei da salvação pelo martírio. Se isso fosse necessário, estaria se contradizendo, pois **o que Cristo mais fez na Terra foi aliviar sofrimentos**.

Deus é paz, bênção, vitória e, por isso, seria um paradoxo em alto grau se o justo que permanece nele tivesse, necessariamente, de sofrer indefinidamente. Na verdade, a grande atribuição do justo de Deus é a de testemunhar os sofrimentos causados a outros pela injustiça dos homens e ao ver tantos, pelo mundo, ainda sem os preceitos de Jesus.

“Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou com nossos sofrimentos...”. Revelações do Senhor, em Isaías, 53.4, e esse privilégio não se relega, exclusivamente, às enfermidades do espírito, pois está perfeitamente legitimado como cura, também, do corpo.

Ao contrário do sofrimento, Deus promete sua paz e prosperidade material suficiente e extensa prosperidade espiritual aos homens e mulheres, e o único caminho para conseguir ambas ao mesmo tempo é comprometer-se com a sua Palavra:

“Medita sobre a Lei, cuidando de fazer o que está escrito, e prosperarás em todos os teus caminhos”. Comprometimento do Senhor, em Josué, 1.7, que nos faz entender que prosperar em todos os caminhos inclui, também, suficiente prosperidade espiritual.

Acidentes de percurso podem ocorrer, também com o cristão real, mas não tragédias para aquele que ora com contrição pela manhã, pedindo proteção ao Senhor e agradecendo à noite pela proteção do dia.

“...Em verdes prados ele me faz repousar”.

“Conduz-me junto a águas refrescantes...”.

A paz do Senhor nos Salmos, 22 grego, ou 23 hebreu.

O sofrimento — **maldição** — é fruto exclusivo do pecado, e é exercido por Lúcifer, e quando há comprometimento com a Palavra, o Senhor se encarrega da **bênção!** Assim ele disse a Josué:

“Josué, estás velho e avançado em idade, mas ainda resta muitíssimo espaço de terra para conquistar...”. Promessas do Senhor, em Josué, 13.1.

Conforme os oráculos do Senhor a Moisés e a Josué, como também a Isaías, a Malaquias e a outros profetas e até quanto aos preceitos de Jesus Cristo (Mateus, 6.33), podemos concluir que, em se tratando dos que temem a Deus, a prosperidade material é um reflexo da prosperidade espiritual, pois quem não se afasta da sua estrada nem para a esquerda nem para a direita, além de chegar ao objetivo final dela, perspectiva maior sonhada por todos os cristãos, ainda viajará por ela com a proteção das bênçãos do Senhor. Quanto a isso, são claras as promessas dele:

“Bênção: *Se fordes dóceis e obedientes (se fizerdes a vontade do Pai) provareis dos melhores frutos da terra. Maldição:* *Se recusardes e vos revoltardes, provareis a espada. É o Senhor quem o declara”*.

Promessas do Senhor Deus, em Isaías, 1.19.

Caim caía de inveja da prosperidade de Abel. Sofria muito por ver o seu irmão permanecer nas graças do Senhor, enquanto ele era deixado de lado. Todavia, não era por acaso: enquanto Caim, de coração puro, ofertava ao Senhor apenas poucos frutos da terra, Abel, agradecido, revelando que se preocupava mais com as coisas do céu do que com as da Terra, ofertava, em sacrifício, algumas de suas melhores ovelhas. Abel era afortunado em bens e próspero em espiritualidade, porque o Senhor multiplicava por mil o fruto do seu esforço, dos seus sacrifícios, enquanto Caim não era próspero em nada. Como era por demais apegado aos privilégios da Terra, não se dispunha a ofertar seus melhores frutos em sacrifício ao Senhor.

Digamos que Abel, com muito gosto, pagava o dízimo e Caim dava apenas esmolas. Abel prosperava porque, agradecido, ofertava ao Senhor uma parte do que recebia dele, mas

Caim, de coração corrompido, não prosperava porque era apegado às coisas da Terra mais do que ao Senhor.

Diferente de Caim, Abel tinha um comprometimento salutar com o Senhor: amava-o e procurava demonstrar mais claramente esse amor, sacrificando algumas de suas melhores ovelhas em oblação ao Criador, para agradecer a prosperidade que lhe proporcionava. Por isso Deus o abençoava pelo seu gesto, fazendo-o um próspero criador.

Se você ama o Senhor, praticando a Palavra trazida por Jesus Cristo e quer ser próspero o suficiente como Abel ou como Abraão, assim como os dois, deve sacrificar-se, pagando integralmente o dízimo ao templo de sua ordem. O sacrifício é uma prova de fé. O fiel pagamento do dízimo constitui honra, fidelidade e agradecimento a Deus, o Grande Provedor. O dízimo não é um preceito apenas no Antigo testamento, pois está gravado de forma cristalina, também, no Evangelho.

*“Não é o donativo em si que procuro e, sim, os lucros que vão aumentando a vosso crédito. **Um sacrifício** (um donativo), **Deus aceita com agrado. Em recompensa, ele haverá de prover todas as vossas necessidades, segundo sua glória, em Jesus Cristo**”.* Revelações do Espírito de Deus, a respeito do dízimo, em Filipenses, 4.17.

O dízimo não é imposição religiosa, mas, sim, é um donativo necessário para propiciar, de várias formas, a propagação do real sentimento cristão, para o sustento dos pastores, para a construção e para a manutenção de templos e até para proporcionar a caridade.

Jesus legitimou, claramente, o dízimo, também no Evangelho:

*“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: A justiça, a misericórdia e a fé; **devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas (sem omitir dar o dízimo de tudo)**”.* Mateus, 23.23.

Se você se negar a pagar o dízimo porque não confia no pastor de seu templo, então é hora de mudar, mas, então, não deixe de recolhê-lo. Lembre-se: nunca deixe de recolher o dízimo ao templo de sua ordem, pois agindo assim, a sua parte, o seu sacrifício e, por consequência, os seus merecimentos estarão consumados. Se nós sabemos que existem falsos pastores, também é certo que é bem difícil fiscalizá-los quanto aos rumos que possam dar às ofertas. Mas, independentemente disso, você estará levando à casa de Deus o seu sacrifício que estará sendo depositado nas mãos do representante do templo e, perante Deus, a sua parte foi concluída, a contento, e isso basta.

*“Desde os dias de vossos pais, vós vos afastastes dos meus mandamentos, e não os guardastes. Voltai a mim e eu me voltarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Vós, porém, dizeis: “Mas voltar como?” Pode um homem enganar ao seu Deus? Por que procurais enganar-me? E ainda perguntais “Em que vos temos enganado?” No pagamento dos dízimos e das ofertas. Fostes atingidos pela maldição, e vós, nação inteira, procurais enganar-me. **Pagai integralmente os dízimos aos tesouros do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei como experiência, diz o Senhor dos exércitos, e vereis se não vos abro os reservatórios do céu, se não vos derramo minhas bênçãos a vós, além do necessário!**”.* Expressas promessas do Senhor Deus, em Malaquias, 3.7.

O dízimo, a oferta a Deus, um tipo de sacrifício pessoal, é a décima parte da renda pessoal de qualquer atividade remunerada, recebida a partir do dia em que você aceitou Jesus verdadeiramente em seu coração, que deve ser recolhido a tempo e ao templo de sua congregação evangélica, da sua igreja católica ou ortodoxa. Se já aceitou Jesus em seu coração e guarda, conscientemente, a Palavra e sacrifica-se pagando corretamente ao templo de Deus a décima parte de seus rendimentos pessoais brutos, com toda a certeza a

prosperidade ou, no mínimo, o suficiente o acompanhará, pois sendo um preceito bíblico, é a verdade de Deus.

Mas, muito cuidado: a prosperidade material deve ser desejada apenas como meio necessário para tornar viável uma vida calma, sem maiores atropelos. Contudo, não se deve desejá-la além do necessário, para que, ofuscados pelo dinheiro, por tudo o que ele pode proporcionar ao corpo pó, saiamos do campo de ação das bênçãos do Senhor Deus, para o campo de ação do demônio das maldições.

Portanto, a prosperidade material deve estar rigorosamente acompanhada da prosperidade espiritual. A prosperidade espiritual concede a sabedoria, a prudência; viabiliza a simplicidade, a humildade, a passividade, a tolerância, a fraternidade e a caridade que são virtudes e atributos necessários para alcançarmos o prêmio mais cobiçado pelos cristãos. Porém, quando a prosperidade material ultrapassa o necessário, invadindo os domínios da riqueza, da abastança, da prática da acumulação, cujas conseqüências colaboram para a injusta distribuição de rendas, torna-se nociva e se contrapõe à espiritual, que é absolutamente mais importante do que aquela. Por exemplo: por que adquirir um carro luxuoso e sofisticado se um carro básico é suficiente? Por que viver numa exuberante mansão se uma boa casa é suficiente? Por que acumular bens por segurança se Jesus abominou explicitamente isso? Por que acumular tanto se muito menos é suficiente? Deixo à sua imaginação outros questionamentos que devem ser formulados, sempre.

“Não vos aflijais, nem digais: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? São os pagãos que se preocupam com tudo isso. Buscai em primeiro lugar as coisas de Deus, e todas as outras coisas vos serão dadas por acréscimo”. Preceitos do Espírito Santo de Deus, revelados por Jesus, em Mateus, 6.33.

Não se esqueça de que, conforme Jesus, também Deus, é quase impossível que um rico se salve, pois o rico se apega mais ao dinheiro e a tudo o que ele pode proporcionar aqui nessa Terra visível, fazendo disso o seu deus, em detrimento do Deus Maior, que abomina quem coloca em primeiro plano, portanto, acima de Deus, qualquer coisa da Terra ou do Céu.

A prosperidade material visa mais o bem estar e o prazer do corpo físico que tem curta duração, portanto, extingüível e altamente perigosa para aqueles que não sabem dosá-la, ao passo que a prosperidade espiritual visa essencialmente o espírito imortal que jamais se extinguirá e, necessariamente, habita aquele mesmo corpo, normalmente desejoso da outra prosperidade. Portanto, sabendo-se que o tempo de vida do corpo é tão insignificante, perante a eternidade, do mesmo modo que uma gota d'água está para o oceano, é absolutamente importante ficar sempre alerta para que viva moderadamente a prosperidade material, e plenamente a espiritual.

Ao adquirir a sabedoria, o justo procura, a cada vez mais, ajustar as suas ações aos preceitos bíblicos e passará a amar o Senhor Deus com muito mais ardor, porque concedeu a ele a revelação, o entendimento espiritual que faz viver os preceitos de Jesus, tornando viável uma relação com ele, mútua, consistente, sublime e muito produtiva. Pela visão do sábio de Deus, ficar bem com o Criador, seja qual for o sacrifício a ser despendido em virtude disso, é tudo o que importa. Todo o resto é secundário. A eternidade é o alvo maior! O homem e a mulher sábios, bem sabem o valor descomunal disso!

Na vivência do cristianismo, sempre que houver dúvidas, devemos consultar as Escrituras, somente a Palavra Escrita, deixando a segundo plano as tradições humanas. A despeito de as Escrituras conterem reais promessas de prosperidade e de paz aos que as desejando, se comprometem com os preceitos de Deus, os apóstolos de Jesus, em nome da santidade, não tomaram posse de tais promessas. Altamente conscientes do que faziam e por intenso amor ao seu Mestre, em nome da glória espiritual que viria breve, preferiram viver a pobreza, as privações, os açoites, o cárcere, as perseguições e as tribulações físicas até a morte. Preferiram viver, na sua essência, a nova mensagem: *“Arrependei-vos (fazei penitência) porque o reino de Deus está próximo”.* *“O machado já está na raiz da árvore”.*

Em hipótese alguma eu peço ao Senhor, riquezas. Peço que me conceda apenas o suficiente e, quanto a isso, declaro que jamais me faltou. Depois que passei a viver comprometido com os seus preceitos, na hora certa, ele sempre supriu minhas necessidades básicas e as dos meus.

“Nem só do pão vive o homem”.

Revelações do Espírito Santo de Deus, em Mateus, 4.4.

Quando Deus prometeu, nas Escrituras, prosperidade ao homem justo, está escrito que não o fez no sentido de conceder-lhe ouro ou outros tesouros materiais, mas sim, a prosperidade suficiente. O Grande Livro ensina que o homem deve fugir da riqueza, da acumulação para que não se afaste das graças do Senhor. **Deus promete aos justos fartura, abundância e conforto, mas não profusão de ouro em seus cofres.** Ver no site www.segundoasescrituras.com o arquivo: “Riqueza, poder e glória, segundo as Escrituras”.

“Derramarei sobre a vossa terra a chuva a seu tempo (...) Recolhereis o vosso gado, o vosso vinho e o vosso óleo. Darei erva para os animais e vos alimentareis até ficardes saciados”. Tais promessas nos levam a entender que o homem tem de fazer a sua parte, ou seja, trabalhar para alcançar tais prêmios, pois cereais, vinho e óleo não caem do céu. Assim está posto a Palavra do Senhor, em Deuteronômio, 11.13 e em Joel, 2.24.

Na oração que o próprio Cristo ensinou, nos induz a pedir apenas o suficiente para o dia, sem o sentido de acumular no presente, pensando no futuro:

“O pão nosso de cada dia nos dai hoje”.

Também os Salmos dizem da fartura, mas não de riquezas cumulativas:

“O Senhor é meu pastor, e nada me faltará”.

Ouvi vários pastores das congregações evangélicas progressistas (as falsas igrejas cristãs com falsos pastores, pois exploram a fé dos incautos, em proveito próprio) interpretarem Malaquias 3, ao seu modo, ou seja, uma promessa de muita riqueza material aos cristãos que pagarem o dízimo e se sacrificarem doando ofertas maiores e bem maiores do que normalmente poderiam. Em Malaquias 3, está escrito: *E vereis se não vos abro os reservatórios do céu.* O que pode provir do céu senão bênçãos, paz e o suficiente? Ouro jamais, pois está escrito que a riqueza material se contrapõe aos preceitos divinos. O temor ao Senhor não combina, de forma alguma, com o amor ao ouro e a outros bens terrenos.

Entendemos, fundamentados na Bíblia, que o Senhor não aprova a miséria, pois, geralmente, nesse estado lastimável, o homem não consegue viver uma plena comunhão com o Criador. Ainda, de acordo com as Escrituras, o apego à riqueza nos afasta do Senhor, portanto, a alternativa óbvia é o meio termo: o suficiente.

Outro dia, um ilustre pastor, o dono da maior igreja progressista, que está sempre a pregar que o cristão deve viver o sacrifício doando mais dinheiro do que pode aos seus milhares de templos, se pôs a explicar o Sermão da Montanha, versículo a versículo. Curiosamente, ao chegar em Mateus, 6.19, onde está escrito: *“Não acumuleis riquezas sobre a Terra...”*, em decorrência da prosperidade material que esse pastor propaga, tentou fazer crer que as riquezas referidas por Jesus não são as materiais, tais como patrimônio e dinheiro, pois, afirmou, claramente que: *“A riqueza à qual Jesus se refere aqui não é o dinheiro, mas, sim, as coisas do demônio que estão sobre a Terra”.* Nesse momento, não pude deixar de sorrir tristemente com aquela lamentável hipocrisia. A Bíblia de Deus rechaça, forte, de forma cristalina, qualquer tipo de apego do homem às riquezas do mundo. É exatamente por elas que o demônio seduz os incautos. Jesus não disse: *“Doe ao templo os seus bens”*, mas, sim:

“Vai, desfaz-te de teus bens em favor dos mais necessitados e só então poderás seguir-me”. Jesus Cristo. (Mateus 19.21)

“Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero”. Satanás, tentando Jesus com riquezas materiais, em Lucas, 4.6.

Os pastores das igrejas progressistas se referem, também, a João 10.10, tentando justificar a prosperidade material pelas palavras de Jesus: *“Eu vim para que todos tenham vida e em abundância”.* É fácil discernir que, **conforme Cristo, vida em abundância não significa vida pródiga em bens materiais**, de outra forma não teria dito ao jovem rico que, como condição básica para sua salvação, deveria desfazer-se imediatamente de suas riquezas.

O preceito bíblico da vida em abundância significa uma vida farta em avivamento espiritual, bênçãos e paz e vida no Espírito Santo de Deus, os quais propicia a salvação que é a abundância plena, o objetivo final. Ora, o que vale extremamente mais: a abundância espiritual ou a temporal? Se Deus nos promete premiar com abundância, por certo, não se refere à riquezas para nossa vida passageira, fugaz! Afinal, qual é a direta mensagem do Mestre Jesus no Evangelho aos que têm bens? *“Vai, vende tudo o que tens e distribua-os aos pobres, só então poderás seguir-me”.* *“É mais fácil um camelo passar pela abertura de uma agulha do que um rico ir para o céu”.* Portanto, está claríssimo que quem deseja ou mantém riquezas, mais que o necessário, não pode ser cristão verdadeiro, e isso o afasta do reino de Deus. É fácil concluir que se alguém fica com uma parte grande de um bolo feito para todos, outros vão ficar com uma parte muito pequena e alguns sem nada.

“Aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei viver na penúria, e viver também na abundância. A ter fartura e a passar fome (Na fartura não me excedo e na penúria não reclamo)”. A plena paz de Deus que independe de situações convenientes, vivida por Paulo, em Filipenses, 4.12.

“Mas, buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Mateus, 6.33. O Senhor nunca abandona o homem justo e fiel.

Quanto aos falsos pastores que montam estruturas gigantescas para arrecadar em seu próprio benefício, verdadeiros anticristos e falsos pastores, fariseus hipócritas que colocam nomes sugestivos em suas “igrejas” para atrair multidões com a promessa de prosperidade material, vejamos o que o Espírito Santo de Deus revela a respeito da Verdadeira Igreja, a que propaga exclusivamente a prosperidade espiritual:

“Porque nós não estamos mercadejando a Palavra de Deus”.
II Coríntios, 2.17.

“maus pastores...o fim deles será conforme as suas obras”. II Coríntios, 11.15.

“Movidos pela avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tardam e a sua destruição não dorme”. II Pedro, 2.3.

O pior acontecerá a esses falsos pastores se não se arrependerem a tempo:

*“O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram a besta, como também o falso profeta; e **serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos**”.* Apocalipse, 20.10. Ver, no site www.segundoasescrituras.com o arquivo: “A diferença do Inferno e o Lago de Fogo, segundo as Escrituras”.

A Palavra de Deus aqui não deixa dúvidas de que Satanás e seus pares, os falsos pastores, as bestas e os anticristos serão atormentados por todo o tempo, PELA ETERNIDADE. Não há como fugir disso, nem se buscando e rebuscando preceitos outros que poderiam anular a eternidade de sofrimento para os citados em Apocalipse, 20.10:

*“Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também **terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles**”.* Apocalipse, 9.6.

Novamente e notadamente, o Espírito Santo de Deus nos alerta para o sofrimento eterno, onde os condenados desejarão morrer, mas nem isso ele conseguirão:

“A fumaça de seus tormentos sobe pelos séculos dos séculos, e não tem descanso algum, nem de dia, nem de noite, os adoradores da besta e de sua imagem e quem quer que receba a marca de seu nome”. Apocalipse, 14.11.

A maior lição que Jesus nos deixou foi a imagem de um verdadeiro Deus, vindo de um paraíso de glória para singelamente nivelar-se com a sua criação, evidenciando uma especialíssima preferência pela classe dos menos favorecidos, dos injustiçados. Que tipo de caridade teria feito Jesus, o Messias de Deus, se tivesse resgatado da miséria, para a condição de prósperos, todos aqueles pobres e miseráveis com quem cruzou? Sua missão não teria sentido porque ele veio, também, para deixar bem claro que as riquezas do mundo se opõem ao espírito e, por isso, de forma alguma poderia contradizer-se em sua santa missão. Jesus viveu na pobreza e seus apóstolos, seus amigos, da mesma forma. Jesus se condoio com a miséria humana, com a pobreza, mas jamais ativou movimentos para que se opusessem contra os ricos, contra os opressores, contra a sociedade, pois não veio para isso, sobretudo estaria se contradizendo ao pregar contra a riqueza material. Devem lembrar-se sempre disso aqueles que se orientam por pastores que pregam a troca de doações ao seu templo por apartamentos de luxo, por carros importados, que supostamente teria como diretor e gerente desse disparate o próprio Jesus.

A frase “prosperidade material” não deve ser encarada pelo verdadeiro cristão como um desejo de abundância, de acumulação além do necessário, porque se isso acontecer, ele passará de um plano, no qual o amor de Deus está mais presente, para outro plano, pelo qual, embora não seja impossível, é extremamente mais difícil o encontro com o Senhor. Esse preceito, muito elucidativo na Nova Mensagem, está muito claro na passagem na qual Jesus diz ao jovem rico que, para segui-lo teria, antes, como condição *sinequanon*, de desfazer-se de seus bens em favor da pobreza. Uma vida digna e confortável é condição desejável, pois faz parte das graças do Senhor aos que se comprometem inteiramente com ele, mas quando o desejo de ter mais do que o suficiente toma o coração de um cristão, já estará praticando a usura e, por isso, temerariamente, estará abandonando a esplêndida luz de Deus pelas soturnas sombras de Satanás.

“Aqueles que ambicionam tornarem-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. A duração de todo poder é breve”. Advertência do Senhor Deus aos ambiciosos, na Primeira Carta a Timóteo, 6.9.

Jesus não excluiu os ricos da monumental graça da salvação, disse, contudo, e deixou bem claro, que é muito mais difícil para esses, na verdade disse que é quase impossível, porque, para a salvação desses ser possível, é necessário que coloquem Deus em primeiro plano de vida e, sendo assim, é necessário que se desfaçam, em prol dos necessitados, no mínimo, de todo o excedente de sua riqueza, conforme Mateus 19.21. Em decorrência da fortíssima e natural atração que o homem tem pela riqueza e do dominante apego que tem por seus bens, sabemos que a troca de tudo isso por uma promessa bíblica, salvo raras exceções, é algo praticamente impossível. Por exemplo: se um homem possui muitos milhões, ou bilhões de dólares, para receber um lugar no Reino de Deus, como primeira condição, conforme o próprio Jesus, a voz pessoal de Deus para a salvação na eternidade, terá que desvencilhar-se de quase toda a sua riqueza em prol dos miseráveis que nada têm. Tal como aquele exemplo bíblico em Mateus, 19.21, sabemos que isso é praticamente impossível.

Quanto à distribuição de rendas, Jesus poderia ser considerado um socialista, mas ele defendeu o socialismo de forma diferente: sem a necessidade de leis ou de obrigações sociais, cada rico, em sua consciência, fica livre para repartir ou não as suas riquezas excedentes. Se repartir, terá um galardão nos céus, mas se negar a isso, só Deus sabe o que lhe poderá acontecer, pois só há dois caminhos e duas opções na eternidade: *“Vai, desfaça-te*

de teus bens em favor dos mais necessitados e só então poderás seguir-me". Jesus Cristo, em Mateus, 19.21.

Para os ricos, a salvação implica que não pequem pela luxúria ao se regalarem com as diversas paixões mundanas que podem comprar; que não pratiquem o exibicionismo, o orgulho, a arrogância e vaidade. Da mesma forma, devem respeitar e amar, também, os humildes e, no mínimo, repartir uma boa parte dos lucros de suas empresas com os seus empregados, porque, assim, por tabela, estarão cuidando, também, dos filhos desses. Além disso, que os ricos usem, também, uma parte dos lucros na formação de novos profissionais e assim por diante.

Se interpretarmos, com coerência, os preceitos bíblicos afins, e para sermos bem práticos e objetivos e sem nenhum constrangimento em propagar a dura verdade bíblica, chegaremos à seguinte conclusão: **para que os ricos se salvem**, além da fé, têm, também, de empenhar-se na prática da caridade real, não só a da doação de uma parte de seus excedentes de riqueza que não lhes fazem falta, mas de suas riquezas a mais do que seria suficiente para uma vida sem atropelos. Além disso, devem ter o cuidado de guardar os outros preceitos que formam o real sentimento cristão, para que Deus os habite. É difícil? Claro, para os poderosos e para os abastados que visam essencialmente lucro, são procedimentos muito difíceis, quase impossíveis, pois nem mesmo se predispõem a questionar e rejeitam qualquer atribuição sobre isso, mas para ganhar um lugar na corte divina, alvo final do homem sábio, não basta preocupar-se apenas consigo mesmo, com o visível e com os seus familiares. Por tudo isso, de acordo com as Escrituras, principalmente para os ricos, não é nada fácil receber a eterna Herança de Deus destinada e oferecida a todos.

“Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã trará os seus próprios cuidados...”. Jesus, em Mateus, 6.34.

Se você nasceu pobre, se for pobre, mas se é um cristão verdadeiro, dê-se por muito feliz, e passe a agradecer ao Senhor, a todo o momento que lembrar, por esses privilégios. Repito: agradeça intensamente e diariamente ao Senhor por não ter nascido em berço de ouro. Tenha em conta que você é um abençoado de Deus em altíssimo grau, porque concedeu extremamente mais a você do que aos abastados. Não? Vejamos: se você houvesse nascido em berço de ouro, rico ou se tivesse ganho grandes quantias nas loterias, a possibilidade de tornar-se um cristão da fé, da humildade, da simplicidade, da mansidão, do desprendimento, da tolerância, da fraternidade e principalmente da sabedoria espiritual — preceitos que salvam — seria extremamente difícil. Portanto, **quando o Senhor o fez nascer pobre, concedeu-lhe, gratuitamente, uma descomunal chance de salvação**. Tanto na riqueza quanto na pobreza, a vida é curtíssima em relação à eternidade, e a salvação, prêmio eterno, só pode ser conseguida nesse lapso fugaz da vida terrena. Sabendo-se que muitos passam pela vida sem entender essa grandiosidade, depende de você aproveitar essa monumental chance ou passar por ela sem proveito algum!

“Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o reino dos céus”. Promessas do Senhor, em Mateus, 5.

Todavia, com a graça de Deus, existem homens ricos — se bem que não muitos — que agem, também, por amor ao próximo, nem que seja por simples doações. Se alguns conseguem fazê-lo sem revelar-se, como aprovam os preceitos bíblicos, outros, graças à sua fama, não conseguem agir sem aparecer. Contando apenas três exemplos disso, temos o ator americano Robert Redford que já doou para obras de assistência, voltadas para menores carentes e para a recuperação de drogados, nada menos do que 60 milhões de dólares tirados da sua fortuna pessoal. Também Bill Gates, por intermédio de uma Fundação que criou, realizou ação benemérita em favor da educação em países pobres e continua expandindo esse tipo de caridade de proporção econômica extremamente maior, por conta da sua imensa fortuna.

Há também o exemplo maior: Warren Buffett, um dos mais ricos do mundo, em 2006, então com 41 bilhões de dólares, deixou um bilhão a cada um de seus familiares e doou para a caridade, nada menos que 37 bilhões de dólares. Esses ricos, jóias extremamente raras, por certo, serão abençoados por Deus! Tenho conhecimento de muitas pessoas bem postadas na vida que, sem aparecer, seja como está em Mateus, 6.1, ou para que não sejam incomodadas com mais pedidos — não podemos julgar —, elas propiciam as mais diversas obras de caridade e de amor. Benditos sejam esses ricos, também, de temor a Deus.

A vida do jovem italiano Giovanni Francesco Bernardoni, conhecido como São Francisco de Assis, no século 12, não foi um católico de fato, a única opção cristã na época. Giovanni não seguiu a tradição católica de um Palácio Vaticano de reis, com vestimentas e adereços de reis, com trono de reis e com bens de reis dos quais nunca se separaram, nem hoje, foi um dos raríssimos exemplos de homens ricos que se desfizeram de seus bens em prol dos miseráveis. Era rico e, aos 24 anos, na plena flor da idade, renegou toda a sua herança em prol dos mais necessitados. Só ficou com a roupa do corpo. Mas segundo o Evangelho, ele foi um santo apenas enquanto vivia, pois hoje dorme, como todos os que morreram, aguardando a Ressurreição dos mortos, quando então, sim, será glorificado, segundo I Tessalonicenses, 4.13 e seguintes.

Ver, no site www.segundoasescrituras.com o arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”.

Por intermédio das Sagradas Escrituras, o Senhor Deus deixou absolutamente claro que o homem que se deixa levar pelos privilégios materiais que a abundância pode proporcionar, tal como a ostentação, o poder e a glória — prerrogativas terrenas —, é controlado por Satanás. Sabendo-se que a Bíblia reflete a Verdade de Deus, vejamos o que Satã disse a Jesus:

“Dar-te-ei todo este poder e a glória desses reinos porque me foram dados e dou-os a quem quero”. Revelações do forte poder de Satanás, em Lucas, 4.6.

Jesus, o Cristo de Deus, jamais teria se contaminado com as prerrogativas de prazer que a abundância pode proporcionar, se tivesse convivido com ela. Assim, também, se você conseguir chegar ao estágio superior da sabedoria, do avivamento, da prosperidade espiritual, que só podem ser adquiridos por natural conseqüência do pleno exercício da Palavra do Senhor, nos mínimos detalhes, nas ocorrências mais insignificantes e, na condição de pobre, subitamente for agraciado com uma inesperada fortuna, por certo a sua preocupação maior será a de cuidar, criteriosamente, para que a presente prosperidade material não arranhe, nem levemente, os preceitos da prosperidade espiritual tão cuidadosamente praticados até então. Na sua situação de sábio homem (mulher) de Deus, saberá avaliar que toda aquela riqueza que recebeu, se não for bem utilizada, poderá ser a causa do rompimento dos frutuosos laços da riquíssima amizade entre Deus e você. A riqueza, se mal utilizada conforme os preceitos cristãos, poderá acarretar a quebra da maravilhosa relação de comprometimento mútuo entre o Senhor e você e tornar bem difícil a sua salvação antes tida como certa. E, **não pode haver interesse maior e mais importante do que a salvação.**

“Voltai a mim e eu me voltarei para vós”.

Comprometimento do Senhor, em Malaquias, 3.7.

Dotado de sabedoria espiritual, certamente você estará a julgar que aquela vultosa quantia, se usada em seu proveito nas várias formas que isso pode conceder, poderia desviá-lo das graças de Deus ao aceitar viver uma vida muito confortável, tranqüila, farta, que poderia estar acompanhada das mais diversas alternativas prazerosas deste mundo. Se você optasse por isso, certamente viria a satisfazer a todos os seus apetites carnis, acompanhadas das mais diversas alternativas prazerosas do mundo. Mas, por mais que aquela doce vida se apresente auspiciosa e longa, você se lembrará de que, perante a eternidade de Deus, é tão insignificante que nem se pode medir, e saberá, também, que é somente nesse desprezível tempo que fará por merecer o reino de Deus ou terá de amargar as conseqüências da outra alternativa, a danosa. Dessa forma, pelo privilégio da verdadeira sabedoria, saberá administrar o seu dinheiro mais do que suficiente, de modo que o auxilie a produzir frutos em profusão, que propiciem efetivar a sua própria salvação e a de outros irmãos em Jesus. Desse modo, usará essa presente concessão do Senhor na prática da

verdadeira caridade, daquela em que não só se doa um peixe, mas que principalmente se ensina a pescar.

Como verdadeiro justo de Deus, você jamais manteria uma fortuna pessoal comodamente depositada numa instituição financeira rendendo juros sobre o capital, mas, sim, procuraria meios de usar esse dinheiro de tal forma que pudesse produzir empregos, parcerias e outros empreendimentos que, além de proporcionar algum lucro, favoreça, de algum modo, a comunidade. Na sua sabedoria — a verdadeira perante Deus —, você se lembrará da única alternativa de salvação proposta por Jesus, quando disse ao jovem rico, e que nesse caso pode até ser interpretado assim: **“Reparta, no mínimo, o excedente das coisas que lhe foram dadas. Permaneça só com o suficiente”**.

“Dai e dar-se-vos-á”. Deus premia o caridoso. Lucas, 6.38.

Qualquer um que se instalar num pedaço de terra, com algum apoio tecnológico, jamais passará necessidade. E não é necessário mais nenhum desmatamento para assentamentos de pequenos agricultores com tantas terras ociosas espalhadas por este país, quase um continente. A extinção da fome do mundo está em distribuir o homem na terra, todavia, isso é praticamente impossível em decorrência de essas terras estarem nas mãos dos ricos. Mas mesmo assim, quase todos preferem o “conforto” da cidade.

A prosperidade material tornar-se-á isca do demônio se não houver um permanente policiamento de nossas ações comandadas pela sabedoria espiritual, que faz trilhar a estrada de Deus sem desviar-se dela. A vivência dos preceitos advindos pela prosperidade espiritual é tudo. Perante Deus, é tudo o que importa!

“Medita sobre a Lei, cuidando de fazer tudo o que está escrito e, assim, prosperarás em todos os teus caminhos!”. Promessa do Senhor Deus, em Josué, 1.7.

Nem na Terra, nem no Universo todo, há valor maior e mais importante do que a sabedoria espiritual. Mas, infelizmente, só o homem sábio conhece a monumental importância dessa sabedoria. Eu amo muito ao meu Deus, de forma absolutamente grandiosa porque, ao invés da riqueza temporal, concedeu-me um prêmio muito maior do que todo o mundo com todas as riquezas juntas, somadas a outras prerrogativas materiais que possam comportar, pois me proporcionou, gratuitamente, a superior sabedoria, o entendimento, o temor a ele e o avivamento espiritual que me faz ver um caminho todo iluminado, que conduz à Sua Morada, e deu-me condições de auxiliar, espiritualmente, a outros, tal como o faço agora, ao escrever essas mensagens. Fora disso, nada tem mais importância. Como, então, não amar a Deus de todo o meu coração e com toda a minha alma?

“Não pretendo dizer que já alcancei a perfeição. Não. Mas empenho-me em conquistá-la, uma vez que fui conquistado por Cristo. (...), contudo, seja qual for o grau ao qual chegamos, o que importa é prosseguir decididamente”.

Preceitos do Senhor, por Paulo, na Carta aos Filipenses, 3.12.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.